

18 a 22
SET 2017

BONITO

CENTRO
DE CONVENÇÕES
DE BONITO

21^o CONGRESSO
BRASILEIRO DE
FLORICULTURA E
PLANTAS ORNAMENTAIS



8^o CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CULTURA DE TECIDOS
DE PLANTAS

MATO GROSSO DO SUL
BRASIL

SACAROSE E ÁCIDO ABCSÍCICO NA CONSERVAÇÃO *IN VITRO* DE MANGABEIRA

DANYELA CRISTINA MARQUES PIRES¹; SABRINA DE MATOS TRENTO²;
RAYSSA CAMARGO DE OLIVEIRA³; SIMONE ABREU ASMAR⁴; JOSÉ MAGNO
QUEIROZ LUZ⁵; ANA VALÉRIA VIEIRA DE SOUZA⁶

¹Mestranda - Universidade Federal de Uberlândia, danyelapires@yahoo.com.br

²Mestranda - Universidade Federal de Uberlândia, sabrinatrento@hotmail.com

³Doutoranda - Universidade Federal de Uberlândia, rayssacamargo@yahoo.com.br

⁴Pós-Doutoranda - Universidade Federal de Uberlândia, siasmar@yahoo.com.br

⁵Professor - Universidade Federal de Uberlândia, jmagno@ufu.br

⁶Pesquisadora - Embrapa Semiárido, ana.souza@embrapa.br

Resumo: Atualmente a mangabeira se encontra na lista de espécies ameaçadas de extinção e devido a sua importância o Ministério do Meio Ambiente, por meio do programa Plantas do Futuro, a incluiu entre as doze espécies frutíferas de altíssima prioridade para o Brasil, incentivando a realização de estudos que podem resultar em estratégias de conservação deste recurso genético. Assim, o objetivo do trabalho foi realizar a conservação *in vitro* de mangabeira pela técnica de crescimento lento. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Biotecnologia, da Universidade Federal de Uberlândia. Para a conservação *in vitro*, segmentos nodais foram extraídos das plantas germinadas *in vitro* e inoculados em frascos de vidro contendo meio MS, suplementado com 7 g L⁻¹ de ágar e 2 g L⁻¹ de carvão ativado. O experimento foi realizado em esquema de parcelas subdivididas no tempo 8 x 2, sendo o fator da parcela um fatorial 4 x 2, quatro concentrações de sacarose (0, 10, 20 e 30 g L⁻¹) e duas de ABA (0 e 0,5 mg L⁻¹), e o fator da subparcela dois tempos (45 e 90 dias). O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado. Os frascos foram mantidos em condições de temperatura de 25 ± 2 °C e fotoperíodo de 16 h de luz, fornecida por lâmpadas fluorescentes brancas de 20 W. Aos 45 e 90 dias de conservação foram observadas a taxa de sobrevivência e o número de folhas verdes dos explantes. Para a recuperação do crescimento, os explantes foram transferidos para meio MS, contendo 7 g L⁻¹ de ágar, 1 mg L⁻¹ BAP, 1 mg L⁻¹ de ANA e 2 g L⁻¹ de carvão ativado. Aos 60 dias verificou-se a taxa de sobrevivência, número de folhas verdes, número de nós, comprimento da parte aérea e massa fresca dos segmentos nodais de mangabeira. O uso de 0,5 mg L⁻¹ de ABA, não apresenta efeitos positivos na redução do crescimento dos segmentos nodais de mangabeira. Baixas concentrações de sacarose proporcionam redução do metabolismo dos explantes, porém baixas taxas de sobrevivência.

Palavras-chave: crescimento lento; cultura de tecidos; *Hancornia speciosa* Gomes.

Apoio Financeiro: CAPES, EMBRAPA e FAPEMIG